



Prezados leitores!

Geograficamente, o Brasil pertence ao hemisfério Sul e costuma ser associado ao „Terceiro Mundo“. Uma das arraigadas ressalvas, com que certas pessoas ordenam o mundo, é a de que „quem está por baixo é pobre“. O Brasil opõe a esse tipo de preconceito a peculiar autopercepção de ser „o país mais rico do mundo“ em todos os aspectos. Só que, fora do país, até hoje ninguém percebeu isso. É profundo o receio de não ser visto de igual para igual pelos países do hemisfério Norte. Por um lado, os brasileiros orientaram-se quase cegamente no „american way of live“ e na moda européia; por outro, esperam ser compreendidos, do Oiapoque ao Chui, como nação consciente de si mesma, com uma identidade própria. Procurase não dar a impressão de ser província num mundo globalizado.

Instintivamente, os brasileiros ficam indignados contra tudo que possa aparentar desprezo. Os preconceitos do Norte em relação ao Brasil e a tendência brasileira de reagir irascivelmente mantêm-se em equilíbrio.

Foi assim no caso do capítulo da série “Os Simpsons” sobre a cidade do Pão de Açúcar. No Rio de Janeiro, aconteceu o que era previsível com Bart e companhia. Um orfanato foi atacado por macacos; Bart, enlaçado por uma jibóia; Homer, seqüestrado por um taxista, e Marge, assediada no posto policial. Além disso, ratos e ratazanas obstruíram o caminho dos pedestres em Copacabana. Vozes indignadas ecoaram pelo país, quando a seqüência foi exibida nos EUA. O presidente Fernando Henrique Cardoso manifestou-se irritado e o diretor da Riotur ameaçou entrar com processo na justiça, para exigir indenização da produtora Fox Cable International. A manchete sobre a indignação do presidente circulou pelos noticiários de todo o mundo. As reações à brincadeira ingênua foram sintomáticas para o Brasil e mostram que o país não quer se submeter ao papel ridículo e exótico. As idéias de Matt Groening certamente não prejudicarão a imagem do Brasil. Já a reação exaltada a elas deixa dúvidas quanto a soberania dos brasileiros.

Quem não quiser alimentar seus clichês, novamente encontra bons estímulos nesta edição de Tópicos. O professor Dr. Theodor Berchem descreve as camadas mais profundas de um sentimento de vida brasileiro bem diferente do alemão, ilustrando-as com interessantes exemplos. Para ele, por exemplo, os poucos relógios públicos existentes no Brasil, que mais servem para indicar a temperatura do que as horas, dizem muito sobre o significado do tempo no país.

Em seu artigo „Beleza Brasileira“, Jens Soentgen explica por que o Brasil é disparado o campeão mundial em número de cirurgias plásticas. A forte demanda nacional por esse tipo de operação gerou uma elite de cirurgiões plásticos requisitados em todo o mundo.

Leiam também uma pequena retrospectiva da breve visita do chanceler federal alemão, Gerhard Schröder, ao Brasil. Realizada num momento pouco propício, em meio ao carnaval e à crise argentina, ela serviu apenas para cumprir um programa obrigatório. A visita passou praticamente despercebida pela opinião pública alemã e não gerou novos impulsos. Desperdiçou-se uma chance de dar um perfil e um peso às relações alemãs com o Brasil.

Desejo-lhes muito prazer na leitura desta edição.

Michael Rose